

PROJETO FORTALECIMENTO MUSICAL

Método Básico para Trompete
Elaboração: Prof. MS Costa Holanda
Prof. Jardilino Maciel



**Sistema Estadual
Bandas de Música**

www.secult.ce.gov.br

Ação Cultural

FECOP
FUNDO DE COMBATE À POBREZA

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

INTRODUÇÃO

Este método consiste em orientar de uma maneira mais direta e didática o aprendizado no *Trompete*, instrumentos bastante utilizados pelas bandas de música.

Veremos detalhadamente neste método tópicos que facilitarão o aprendizado no *Trompete*, desde a formação de embocadura até execução de um trecho musical pelo aluno. Neste trabalho esperamos um melhor aproveitamento do aluno, sem esquecermos que a orientação do professor de música será de grande importância para a formação do aluno.

O TROMPETE

Dos instrumentos musicais depois da voz humana, pode-se dizer que o trompete é um dos instrumentos mais antigos. Se olharmos na sua história e construção verá que ele nasceu como um instrumento de chamada, utilizados por pastores para conduzir o rebanho ou em tempos mais antigos utilizado para assustar animais pré-históricos. Nessa época ele não tinha afinação ou escala, apenas era um pedaço de chifre que se produzia um som. Depois no período do metal, os romanos e outros povos construíram-no de metal para ser utilizado em guerras. Seus timbres e ataques davam os comandos para o exército atacar ou não o inimigo.

O trompete só começou a evoluir e a ser utilizado na música no século XV, no período do renascimento como ainda não tinha uma técnica aprimorada na época, era apenas utilizado para algumas notas e marcações.

Mais tarde com a ajuda que Bach deu a música na época barroca, ajudou o trompete a evoluir também. Esse período foi o início da utilização do trompete na música, pois agora ele tem notas e oitavas, podendo assim ser utilizado para a música da época.

No período clássico, o trompete não teve tantos avanços como teve a linguagem musical, fazendo assim o trompete voltar a ser apenas um instrumento harmônico e de reforço rítmico. O concerto de Haydn não foi escrito para trompete, mas sim para cornet da época.

Mas só em 1815, um trompista alemão chamado Heinrich Stölzel, criou o sistema de válvulas para instrumentos de metal, e em 1839 o francês Périnet patentou um sistema de válvulas chamado de “gros piston” que é a origem das válvulas que utilizamos hoje no trompete. Daí pra frente o trompete teve seu lugar na música, pois com esse sistema de válvulas ele ficou completamente cromático.

Depois disso, o trompete ganhou também válvulas para afinação do instrumento e de notas individuais.

Depois dessa evolução, as indústrias de instrumentos não pararam por aí, com o jazz e as orquestras, eles criaram outras variações de trompete tais como: Cornet, Piccolo, Flugel Horn entre outros.

No Brasil desde o SÉC XIX, com a chegada da corte de D. João VI, o Trompete ganhou um considerável espaço principalmente sua utilização nas bandas civis e militares. Hoje o Trompete é muito usado em todos os seguimentos musicais, mas sua divulgação é muito forte nas bandas colegiais de onde tem saído os bons profissionais de Trompete.

Não podemos esquecer dos músicos que criaram técnicas e fizeram com que o trompete chegue ao que é hoje. Músicos incríveis como: Jonh Baptista Arban, King Oliver, Dizie Dilepsy, Duke Ellington, Louis Armstrong, Arturo Sandoval e Winton Marsalis (exemplo a ouvir: Variações sobre Carnaval de Veneza).



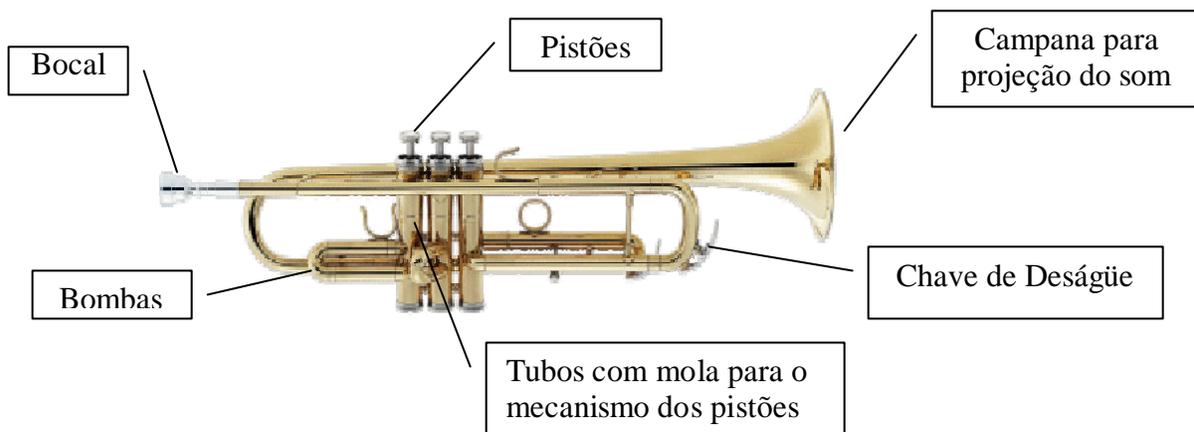
CONHECENDO O TROMPETE

Instrumento de sopro feito de metal ou cobre, desenvolvido a partir de uma peça perfurada. Tem o Trompete em sua principal característica um tubo cilíndrico de cano comprido e estreito que transforma a pressão do ar gerada pela ação dos lábios em som musical. O Trompete por sinal é o instrumento mais famoso das famílias dos metais pois seu timbre chama muito a atenção do ouvinte e desde o seu surgimento até os dias de hoje já obteve vários formatos, tamanhos, tonalidades, timbres, etc.

ESPECIFICAÇÕES DO TROMPETE:



- Corpo latão
- Campana 124mm
- Calibre (ML) 11,70mm
- Válvulas niqueladas
- Acabamento: Laqueado
- Afinação: Sib, Dó ou Mib
- Dimensões: 26cm x 59cm x 17cm (AxCxL)
- Peso: 6Kg



A EMBOCADURA NO TROMPETE

O estudo deste tópico consiste no aprimoramento da emissão e qualidade sonora no trompete, onde veremos a respiração, o posicionamento do lábio no bocal (embocadura) e a emissão do som no instrumento.

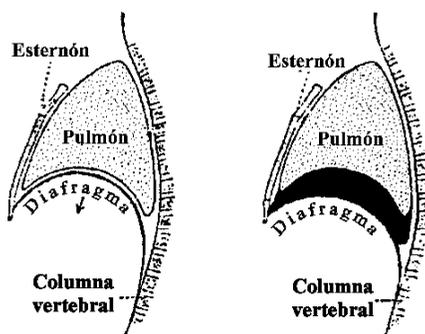
• **Respiração:**

Define-se como respiração, a entrada e a saída livre do ar nos pulmões. A ação de respirar consiste em duas fases:

INSPIRAÇÃO: dilatação da caixa torácica para a entrada de ar nos pulmões.

EXPIRAÇÃO: ato dos pulmões expelir, com a intervenção do diafragma, o ar inspirado.

Observe a figura abaixo o processo de respiração:



OS PULMÕES, antes e depois de contraído o diafragma. A parte escura mostra o aumento na capacidade pulmonar.

Não há nenhuma dúvida que a potência do som depende da quantidade de ar e da velocidade como saem dos pulmões. A respiração diafragmática é o tipo de respiração que o professor deve recomendar, pois é a mais benéfica e correta.

- **Embocadura**

A palavra embocadura vem do idioma Francês: bouche - que significa boca. O Novo Dicionário Aurélio define o termo como "o ato ou efeito de embocar", ou seja, "aplicar a boca a um instrumento, para dele tirar sons". Para os instrumentistas de metal, uma definição aceitável seria: a forma que os músculos da boca, lábios, queixo e rosto se posicionam quando colocamos o bocal nos lábios para produzir o som no instrumento..

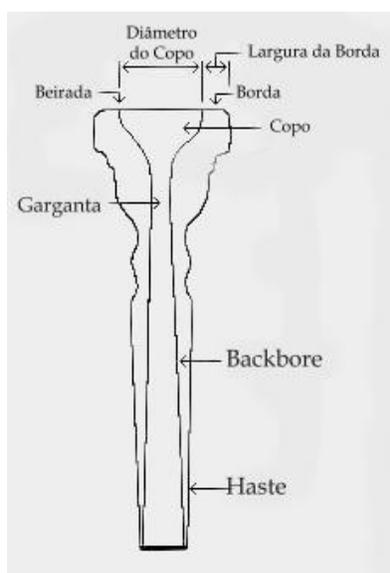
Como deve ser a embocadura?

A embocadura, atuando em harmonia com uma coluna de ar correta, deve ajudar o instrumentista a expressar todas as suas idéias musicais. Uma embocadura eficiente deve ser capaz de produzir uma sonoridade boa, uma grande extensão, variação de dinâmicas, flexibilidade e articulações diversas. Além de tudo isso, a embocadura deve suportar diariamente uma carga de estudos, ensaios e performances que podem durar muitas horas. Os cantos da boca são os pontos mais importantes de uma embocadura eficiente. Pode-se notar que grandes artistas de instrumentos de metal têm sempre os cantos da boca firmes, funcionando como suportes para a pressão que o bocal exerce sobre os lábios. Alguns professores costumam usar a analogia de que os cantos da boca atuam como os postes que seguram os cabos de energia. Para avaliar se os cantos da sua boca estão cumprindo corretamente a tarefa de "suportar" a pressão, repare o que acontece quando você tem algo extenso para tocar. Uma sinfonia de Bruckner ou Mahler para os instrumentistas de orquestras, ou uma obra significativa do repertório da sua banda. Se após essa atividade você sentir os músculos dos cantos da boca "exercitados", diria que a utilização dos mesmos está correta. O cansaço não deve ser sentido nos lábios. Eles devem ser preservados, caso contrário a emissão de som ficará prejudicada.

A emissão do som no Trompete

O som no trompete é produzido devido à vibração dos lábios no bocal. **Bocal** é uma peça de apoio dos lábios, para provocar vibração e gerar o som a ser amplificado e modelado pelo restante do instrumento de sopro. Com a pressão dos lábios e a passagem da coluna de ar pelo tubo do instrumento produz o som.

Aconselhamos o aluno como forma de adaptação a boquilha, iniciar o estudo do sopro primeiramente só com o bocal, isso para que o aluno possa se familiarizar com a forma de soprar o instrumento, posteriormente é que se sopra com o instrumento completo. Veja na figura abaixo a estrutura de um bocal para trompete.



Posicionamento do Bocal

Regras com relação à colocação do bocal são absolutamente individuais. Cada pessoa possui dentes, lábios e estruturas ósseas diferentes. Seria impraticável obrigar um instrumentista a colocar o bocal num lugar que não é confortável e/ou eficiente. Um pequeno desvio no posicionamento do bocal à esquerda ou à direita é absolutamente normal. Infelizmente alguns instrumentistas tentam criar a "embocadura de foto" como eu costumo chamar. É aquela embocadura absolutamente linda, perfeita e exatamente no centro dos lábios. Só existe um problema: ela pode ser ineficiente. Dessa forma, não recomendo que se desperdicem preciosas horas de estudo em frente ao espelho tentando ajustar a aparência da embocadura. Na realidade a nossa preocupação deve ser sempre como a embocadura soa, e não como ela aparenta. Quando faço essas afirmações quero deixar bem claro que, uma checagem eventual em frente ao espelho é normal e saudável. É importante também que os professores fiquem atentos, investiguem e auxiliem na busca de soluções sobre reais problemas de embocadura. Acredito que orientar o aluno a buscar um bom som é mais adequado do que tentar explicar como cada músculo da embocadura deve funcionar.

POSTURA CORRETA DO TROMPETISTA

O Aluno deve estar relaxado, os pés devem estar confortavelmente separados, com a cabeça acima e os ombros para baixo. Este procedimento ajuda na respiração. Os braços devem estar um pouco para fora do corpo, com o Trompete em um ângulo de 45 graus do seu corpo. Os movimentos dos dedos devem ser discretos, sem digitar com muita força. Se o aluno estiver movendo seus dedos descontroladamente isto irá dificultar a execução no instrumento. Só lembrando que o aluno sentado deverá manter a mesma postura.

DIGITAÇÃO DO TROMPETE

Observe na figura abaixo como se desenvolve a digitação (posicionamento dos dedos no instrumento) do Trompete:

O Aluno deverá observar a disposição dos dedos nos orifícios como mostra a figura acima para uma boa afinação e qualidade da emissão sonora.

O diagrama mostra a mão esquerda do trompetista posicionada sobre os botões do instrumento. Os dedos são numerados: 1 para o primeiro botão, 2 para o segundo e 3 para o terceiro. À direita, há duas linhas de música com notas e sua respectiva digitação numérica.

Linhas de música e digitação:

Linhas de música e digitação:

ESTUDANDO NO TROMPETE (ESCALAS)

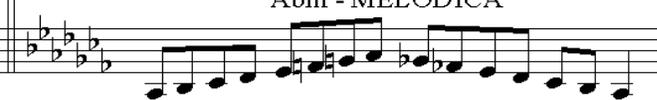
Conhecido todos os procedimentos iniciais do Trompete agora o aluno deverá iniciar o estudo de escalas, este estudo deverá ser lento e feito com notas longas, para que o aluno possa fixar a altura das notas e aperfeiçoar o som no instrumento. A escala que aluno deverá iniciar o estudo será a de Dó maior, como mostra estudo abaixo e depois seguindo o estudo com as outras escalas. Sempre lembrando que o estudo deve ser feito bem lento e com notas longas, de acordo, com a fixação e melhora da execução é que o aluno deverá acelerar o estudo.

QUADRO DAS ESCALAS MAIORES COM SUSTENIDOS E SUAS RELATIVAS MENORES

The image displays a musical score for trumpet scales, organized into six pairs of major and relative minor scales. Each pair is presented in three staves: the top staff for the major scale, the middle staff for the harmonic minor scale, and the bottom staff for the melodic minor scale. The scales are as follows:

- G MAIOR** (top left) and **Em - HARMÔNICA** (middle left) / **Em - MELODICA** (bottom left)
- B MAIOR** (top right) and **G#m - HARMÔNICA** (middle right) / **G#m - MELODICA** (bottom right)
- D MAIOR** (top left) and **Bm - HARMÔNICA** (middle left) / **Bm - MELODICA** (bottom left)
- F# MAIOR** (top right) and **D#m - HARMÔNICA** (middle right) / **D#m - MELODICA** (bottom right)
- A MAIOR** (top left) and **F#m - HARMÔNICA** (middle left) / **F#m - MELODICA** (bottom left)
- C# MAIOR** (top right) and **A#m - HARMÔNICA** (middle right) / **A#m - MELODICA** (bottom right)

QUADRO DAS ESCALAS MAIORES COM BEMOIS E SUAS RELATIVAS MENORES

<p style="text-align: center;">C MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Am - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Am - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Ab MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Fm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Fm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">F MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Dm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Dm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Db MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Bbm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Bbm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">Bb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Gm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Gm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Gb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Ebm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Ebm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">Eb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Cm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Cm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Cb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Abm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Abm - MELÓDICA</p> 

PARTITURAS PARA ESTUDAR NO TROMPETE

Old MacDonald



Ode to Joy



London Bridge



This Old Man



Merrily We Roll Along



Asa Branca

H. Teixeira e Luis Gonzaga

Musical score for 'Asa Branca' in G major, 2/4 time. The score consists of three staves. The first staff contains the first four measures. The second staff starts at measure 4 and contains measures 4 through 7. The third staff starts at measure 8 and contains measures 8 through 11, including first and second endings, and concludes with the instruction 'Fim D.S. ao Fim'.

Bom Natal

Edilson Borges de Abrantes

Musical score for 'Bom Natal' in G major, 2/4 time. The score consists of four staves. The first staff contains measures 1 through 5, ending with a first ending. The second staff starts at measure 6 and contains measures 6 through 11, ending with a second ending. The third staff starts at measure 12 and contains measures 12 through 16. The fourth staff starts at measure 17 and contains measures 17 through 20.

A Banda

Chico Buarque



Yesterday

Lennon and McCartney

The musical score for "Yesterday" is presented in ten staves of music, all in treble clef and common time (C). The key signature has one flat (Bb). The score begins with a treble clef and a common time signature. The first staff contains the first six measures. The second staff is marked with a '7' at the beginning. The third staff is marked with a '13' at the beginning. The fourth staff is marked with a '20' at the beginning. The fifth staff is marked with a '26' at the beginning. The sixth staff is marked with a '33' at the beginning. The seventh staff is marked with a '39' at the beginning. The eighth staff is marked with a '45' at the beginning. The ninth staff is marked with a '52' at the beginning. The tenth staff is marked with a '58' at the beginning and ends with a double bar line. The text "D.C. al Fine" is written above the final measure of the tenth staff.

DICAS PARA O TROMPETE

CUIDADOS COM O TROMPETE

Para ter um instrumento sempre em perfeitas condições, é necessário antes de tudo tratá-lo muito bem. Alguns cuidados são essenciais para que o trompete tenha uma vida útil muito longa, bastando apenas alguns cuidados bem simples. Segue abaixo uma série de procedimentos que serão bastante úteis para manter o trompete com uma boa aparência.



ESTOJO

O estojo não só serve para guardar o trompete como também serve para protegê-lo de pancadas e coisas do tipo. Existe também uma espécie de bolsa que serve para transportar o trompete. É bem mais prática, pois você pode colocar nas costas e levá-lo por aí. Para quem pega ônibus é bem mais prático do que com o estojo, mas não oferece uma proteção tão boa quanto o outro.

SECANDO O TROMPETE



Após terminar de tocar o instrumento, você deve sempre secar suas partes. Para isso retire o bocal e bombas e enxugue bem. Para limpar o trompete por dentro você deve usar escovas especiais de secagem que são encontradas com facilidade em lojas de acessórios para instrumentos, mas se você não tem esse tipo de escova, faça da seguinte maneira. Arrume um pedaço de fio-dental, um pesinho (pode ser um parafuso, porca, etc.) e um pano macio (de preferência que não solte fiapos, recomendo aquele pano que se usa como fralda). Prenda o peso numa extremidade e o pano na outra. Recomendo que cubra o peso com uma fita, pode ser esparadrapo. Isso evita que arranhe o seu instrumento. Introduza o peso pela campana do trompete. Manobre o instrumento de maneira que o peso saia pelo outro lado. Puxe o barbante com o pano e repita a operação quantas vezes forem necessárias.

LIMPANDO O TROMPETE

Após o uso, o mais indicado é passar uma flanela ou um pano macio em toda a superfície, principalmente no caso dos instrumentos prateados, que são muito mais sensíveis às marcas de dedos e outros tipos de manchas causadas pelo uso. Periodicamente, os instrumentos prateados podem ser limpos com um polidor de prata (Silvo) e os niquelados com polidor de metais (Kaol). Mas atenção: isto não deve ser feito com muita frequência ou acabará danificando o acabamento do instrumento. Já os instrumentos laqueados devem ser limpos apenas com a flanela, pois os polidores e similares podem remover a fina camada de verniz que recobre a superfície, expondo o metal ao ar e provocando oxidação.

